



Formação de professoras/es e percepções sobre gênero e sexualidade no contexto escolar

Teacher training and perceptions of gender and sexuality in the school context



Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior

Doutorando em Educação – Didática e Desenvolvimento Curricular

Universidade de Aveiro – UA.

Aveiro – Portugal.

m.junior@ua.pt



Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Doutora em Educação – Didática

Instituto Politécnico de Coimbra – IPC & Universidade de Aveiro – UA.

Coimbra – Portugal.

filomena@esec.pt



Ana Alexandra Valente Rodrigues

Doutora em Educação – Didática e Formação

Universidade de Aveiro – UA.

Aveiro – Portugal.

arodrigues@ua.pt

Resumo: A crescente complexidade de questões contemporâneas advindas das sociedades desafia as escolas, especialmente no que respeita à diversidade sexual e de gênero. Neste âmbito, esta pesquisa contribuiu para uma análise das percepções de estudantes universitários em Educação sobre relações de gênero e sexualidade no contexto escolar. Sendo um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, aplicou-se o questionário intitulado "Relações de gênero e sexualidade na escola: um breve inquérito", com oito questões que ressaltaram a temática através de conceitos e aplicações práticas, tendo a participação de 58 estudantes dos cursos de Biologia e Geologia (Licenciatura), Ensino de Biologia e Geologia (Mestrado) e Educação (Doutorado). Os resultados indicam uma consciência sobre a necessidade de uma abordagem mais abrangente da diversidade sexual e de gênero e revelam desafios relacionados à formação docente e a práticas estigmatizantes, destacando assim a urgência de estratégias mais inclusivas no campo das relações de gênero e sexualidade nas escolas.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; escola; professoras/es.

Abstract: The increasing complexity of contemporary issues stemming from societies poses challenges for schools, particularly in regard to sexual and gender diversity. In this context, this research contributed to an analysis of university students' perceptions in Education concerning gender and sexuality relations within the school environment. As an exploratory, qualitative, and descriptive study, the questionnaire entitled "Gender and Sexuality Relations in School: A Brief Inquiry" was administered. Comprising eight questions, it emphasized the theme through concepts and practical applications. Fifty-eight students from Biology and Geology (Undergraduate), Teaching of Biology and Geology (Master's), and Education (Doctorate) programs participated. The results indicate an awareness of the need for a more comprehensive approach to sexual and gender diversity, while also revealing challenges related to teacher training and stigmatizing practices. This underscores the urgency of implementing more inclusive strategies within the realm of gender and sexuality relations in schools.

Keywords: gender; sexuality; school; teachers.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

PEREIRA JUNIOR, Marcus Vinicius de Paula; TEIXEIRA, Maria Filomena Rodrigues; RODRIGUES, Ana Alexandra Valente. Formação de professoras/es e percepções sobre gênero e sexualidade no contexto escolar. *Dialogia*, São Paulo, n. 49, p. 1-17, e25433, maio/ago. 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.5585/49.2024.25433>

American Psychological Association (APA)

Pereira Junior, M. V. de P., Teixeira, M. F. R., & Rodrigues, A. A. V. (2024, maio/ago). Formação de professoras/es e percepções sobre gênero e sexualidade no contexto escolar. *Dialogia*, São Paulo, 49, p. 1-17, e25433. <https://doi.org/10.5585/49.2024.25433>

1 Introdução

A persistente manutenção do binarismo de gênero e a imposição da heteronormatividade estrutural têm sido os pilares fundamentais na sustentação de padrões discriminatórios que permeiam as sociedades contemporâneas. Estes padrões, enraizados nas estruturas sociais, insinuam-se de forma sutil nos pensamentos, comportamentos e práticas do cotidiano, resultando na perpetuação do preconceito e na marginalização de subjetividades e corpos que desafiam as normas estabelecidas. O sistema binário de gênero, ao categorizar pessoas de maneira rígida em masculino ou feminino, não apenas simplifica a vastidão e a riqueza dos processos identitários, mas também estabelece um modelo normativo que exclui aquelas e aqueles que não se enquadram nesta categorização (Louro, 2007; Butler, 2018).

Assim, trata-se de sistemas que não só limitam a liberdade e a autenticidade das pessoas, mas também criam uma atmosfera que muitas vezes inibe uma expressão genuína da pluralidade das leituras subjetivas. Ao compreender e analisar este *status quo*, é possível refletir essencialmente sobre a necessidade de desconstruir tais barreiras discriminatórias, bem como proporcionar a legitimação de todas as formas de expressão e identidade de gênero (Toneli, 2012; Esteves *et al.*, 2021).

O fenômeno da rigidez normativa, que permeia vários setores das sociedades, acaba também por tomar forma nos espaços escolares, encontrando um campo de influência de particular relevância. A Educação, entendida como um dos pilares na formação da consciência social, ao invés de romper com tais heteronormas acaba por desempenhar um papel de veiculação e perpetuação destes padrões. Ou seja, a escola, ao contrário de ser uma entidade imune a estas influências, frequentemente assume este papel de reprodutor desta estrutura predominante, ampliando e até mesmo reforçando as normas seculares estabelecidas (Araujo *et al.*, 2019; Carvalho; Teixeira, 2019; Souza *et al.*, 2020).

Desta forma, salienta-se que o espaço educacional não é mero recipiente e veiculador de conhecimentos restritos às componentes curriculares, mas sim um nicho mantenedor e reprodutor de pensamentos e práticas vigentes nas sociedades. E tal fenômeno, muitas vezes indistinto das práticas do cotidiano, requer uma reflexão aprofundada, no tocante a que papel a Educação deverá assumir, através de seus participantes, no que diz respeito à transubstanciação de mentalidades e a uma colaboração na estruturação de sociedades mais sustentáveis e igualitárias (Madureira; Branco, 2015; Santos, 2020).

Neste contexto, emerge a necessidade imperativa de um exame crítico e aprofundado sobre como as instituições educacionais têm lidado com a diversidade sexual e de gênero em todo seu espectro. As escolas, enquanto formadoras de cidadãs e cidadãos, geralmente desempenham um

papel estratégico na formação de sociedades mais justas. E a maneira como a diversidade deve ser tratada nas escolas não apenas será um fator de influência na formação de uma consciência social, mas também determinante na aceitação das pluralidades identitárias. Portanto, compreender como docentes e estudantes percebem e lidam com estas questões torna-se elementar, na busca por estratégias que não apenas informem, mas também transformem. (Silveira *et al.*, 2021; Neto, 2022).

É fato que a construção deste processo não apenas impactará a vida daquelas e daqueles que fazem parte das minorias no âmbito escolar, particularmente estudantes envolvidas/os em situações de marginalização, mas também será uma iniciativa que poderá reverberar para além dos muros das escolas, moldando atitudes e crenças das sociedades, em médio e longo prazo. É neste contexto que se situa a relevância inegável de um olhar aprofundado sobre o papel das instituições de ensino na promoção da inclusão e, em concomitância, na desconstrução de estigmas relacionados à diversidade sexual e de gênero (Silva *et al.*, 2021).

Deste modo, diante da questão de pesquisa “Quais as percepções, no âmbito da formação de professoras/es, sobre relações de gênero e sexualidade?”, este estudo propôs-se a explorar as perspectivas de estudantes em formação na área de Educação, abarcando diferentes segmentos do Ensino Superior, no que tange à relação entre a diversidade sexual e de gênero e a escola. Esta pesquisa emergiu como passo fundamental para uma compreensão mais firme das concepções que estudantes em contexto de formação de professoras/es do presente e do porvir detêm acerca de temas tão pertinentes para a construção de sociedades mais justas.

Por meio da aplicação de um inquérito por questionário, o intento deste estudo foi não somente fomentar o avanço das interlocuções e práticas que visam ressignificar pensamentos direcionados a grupos minoritários nas escolas, mas também prover de maneira sistemática para que estas vozes, frequentemente silenciadas, sejam compreendidas e respeitadas. Assim, valorizando os aspectos transversais aos Direitos Humanos, tal pesquisa se dedicou a um avanço para olhares de maior compreensão sobre a humanidade em seu amplo espectro. Ao fazer este movimento, busca-se não apenas trazer luz ao momento atual da Educação em relação a estas questões emergentes, mas também impulsionar transformações, progressivas e duradouras o suficiente para que as futuras gerações encontrem espaço formais de ensino ainda mais empáticos.

2 Metodologia

Para a pesquisa das percepções relativas às questões de gênero e sexualidade no contexto escolar, este estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza exploratória, qualitativa e descritiva, onde tal escolha foi guiada pela complexidade e pela riqueza de perspectivas inerentes ao tema. A abordagem exploratória proporcionou uma primeira imersão no universo das

percepções das e dos participantes, permitindo-nos capturar uma ampla gama de pontos de vista. Por sua vez, a natureza qualitativa da pesquisa possibilitou uma compreensão mais imersiva nas nuances sobre as complexidades subjacentes às experiências relatadas. Portanto, a abordagem escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa não apenas permitiu uma visão ampla sobre o tema, mas também colaborou para uma exploração dos posicionamentos e vivências das e dos participantes.

O instrumento central desta pesquisa foi um questionário meticulosamente desenvolvido, intitulado "Relações de gênero e sexualidade na escola: um breve inquérito". Este questionário foi concebido com o intuito de abordar, de forma abrangente, aspectos cruciais e relevantes das relações de gênero e sexualidade no contexto escolar. Sendo composto por oito perguntas fechadas de múltipla escolha, com a utilização majoritária da escala de *Likert* como métrica de avaliação, o questionário proporcionou uma plataforma sensível para uma expressão franca e reflexiva das percepções das e dos participantes. Ademais, a seleção criteriosa das questões permitiu garantir que o questionário proporcionasse uma captura das experiências e opiniões das e dos participantes, colaborando para a configuração de uma visão holística das percepções relacionadas à temática em estudo.

Participaram deste estudo cinquenta e oito estudantes universitários em Portugal, matriculados em cursos distintos como Licenciatura em Biologia e Geologia, Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia e Programa Doutoral em Educação. O grupo de participantes respondeu ao questionário de forma virtual, por meio de um *link* disponibilizado no *software* LimeSurvey, designado para esta pesquisa na Plataforma FormsUA da Universidade de Aveiro (Portugal). Ao considerar que se tratava de um grupo de estudantes em distintas fases de formação, o estudo forneceu uma perspectiva abrangente e multifacetada sobre o tema, bem como permitiu uma análise progressiva das percepções à medida que as e os estudantes avançam em suas trajetórias, seja na preparação para atuar como professora ou professor no futuro, seja no aprimoramento das experiências para aquelas e aqueles que já estão engajadas/os profissionalmente na área da Educação.

Para a análise dos dados coletados, recorreu-se a uma análise de conteúdo conforme proposição preconizada por Bardin (2016). Esta abordagem metodológica foi escolhida devido à comprovada eficácia em desvelar padrões, estruturados a partir de temas emergentes, nos discursos das e dos participantes. Ou seja, através da análise de conteúdo, foi possível ir além das respostas superficiais e identificar nuances que enriqueceram substancialmente a interpretação dos dados.

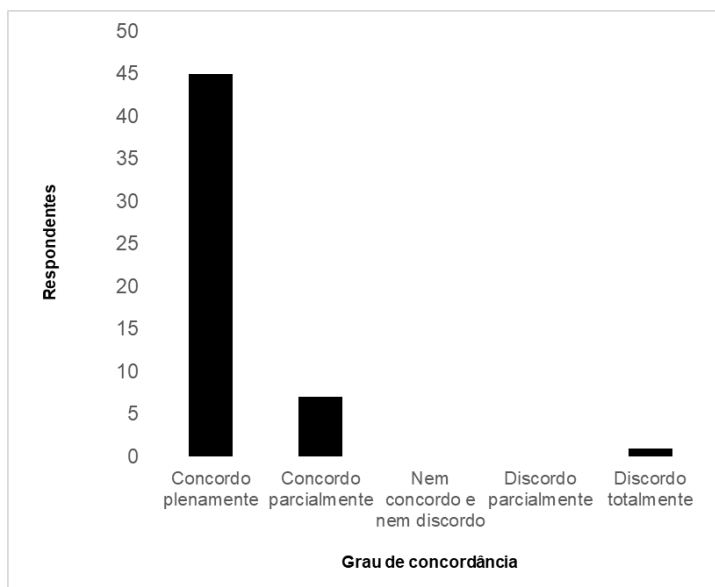
Ressalta-se que a metodologia suprarreferida está salvaguardada pelo cumprimento com a legislação portuguesa e europeia no que se refere a pesquisas científicas envolvendo seres humanos

e o cumprimento com a proteção da coleta e processamento de dados, através de parecer favorável do encarregado geral oficial da Universidade de Aveiro, emitido em 28 de abril de 2023.

3 Resultados e discussão

A Figura 1 apresenta a análise da percepção das e dos participantes sobre a relevância da abordagem sobre a diversidade sexual e de gênero em contexto escolar. A maioria das e dos participantes indicou concordar, plenamente ou parcialmente, com a abordagem destas questões, sugerindo um reconhecimento generalizado da importância de incorporar discussões sobre gênero e sexualidade na escola.

Figura 1 - Percepções sobre a abordagem das questões de gênero e sexualidade nas escolas

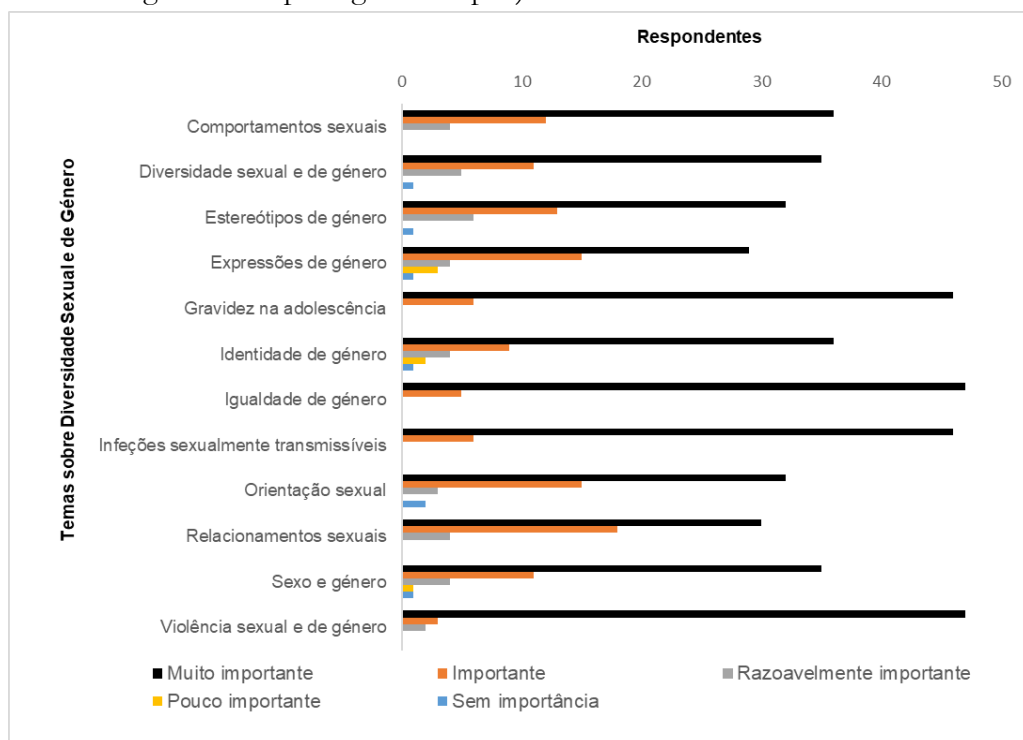


Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

A destacável taxa de respostas favoráveis reflete um consenso entre as e os participantes, demonstrando um reconhecimento da necessidade de uma abordagem mais abrangente das questões de gênero e diversidade sexual dentro das instituições educacionais. Tal resultado é encorajador, uma vez que sinaliza uma predisposição para o fomento de aprendizados que celebrem e respeitem as diversas experiências e identidades presentes nas sociedades. Além disto, a convergência de opiniões em favor da introdução de tais temas também aponta para o crescente papel da Educação na formação de uma consciência informada e empática. Portanto, a prontidão das e dos participantes em apoiar esta abordagem representa um importante passo rumo a espaços educacionais mais comprometidos com a Inclusão e a Sustentabilidade.

Quando solicitados a avaliar a relevância de temas sobre diversidade sexual e de gênero dentro e fora de sala de aula, as e os participantes revelaram uma clara tendência de reconhecimento da relevância dos temas apresentados, com a maioria das e dos participantes atribuindo como "muito importante" ou "importante" cada um dos temas, o que demonstra um consenso sobre a necessidade de integrar estas discussões ao currículo dos diferentes segmentos de ensino (Figura 2).

Figura 2 - Percepções sobre a relevância da abordagem de temas relacionados à gênero e sexualidade (na figura, as palavras “gênero” e “infecções” referem-se à variante linguística do português europeu)

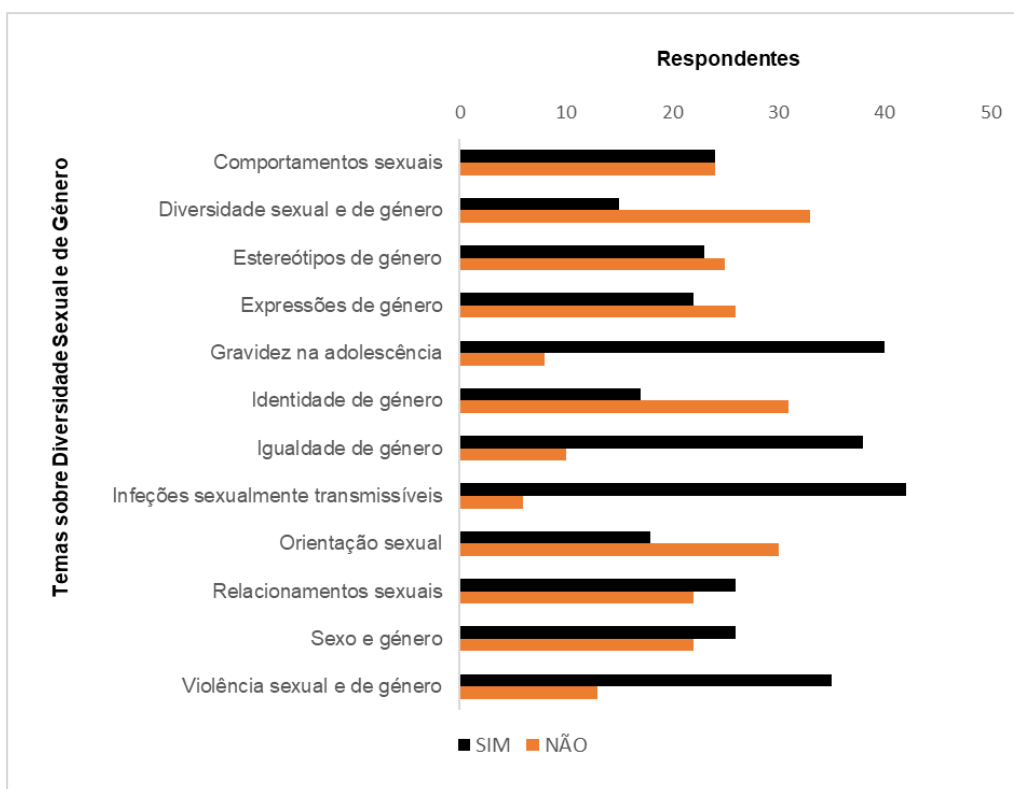


Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

Esta tendência reflete uma conscientização difundida entre as e os participantes sobre a relevância de uma educação que preze pela variedade dos tópicos relacionados a gênero e sexualidade. Isto evidencia a disposição não apenas de enfrentar, mas de compreender de forma sensível questões fundamentais que exercem influência sobre a vida de estudantes, professoras/es e toda a comunidade escolar. Ao atribuir a devida importância a estes temas, as e os participantes demonstram uma apreciação pela interconexão das questões de gênero e sexualidade, onde a contextualização de tal perspectiva poderia promover uma educação mais consolidada, com vista a capacitar as e os estudantes a enfrentar os inúmeros desafios do cotidiano com uma mentalidade mais igualitária.

Ao se explorar as percepções das e dos participantes quanto ao nível de conforto do público docente em abordar questões de gênero e sexualidade nas salas de aula (conforme representado na Figura 3), os resultados revelaram uma discrepância entre os diferentes assuntos. Em tópicos como Gravidez na Adolescência, Igualdade de Gênero, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Violência Sexual e de Gênero, a maioria das e dos participantes indicou que docentes demonstram um conforto ao tratá-los. Este cenário, apesar de contribuir para a persistência de um viés “biologizante” na abordagem destas temáticas em contexto escolar, sugere uma disposição de professoras/es em discutir questões que têm grande relevância e que se relacionam com a diversidade sexual e de gênero.

Figura 3 - Percepções sobre a afetividade de docentes quanto à abordagem de temas relacionados à gênero e sexualidade (na figura, as palavras “gênero” e “infecções” referem-se à variante linguística do português europeu)



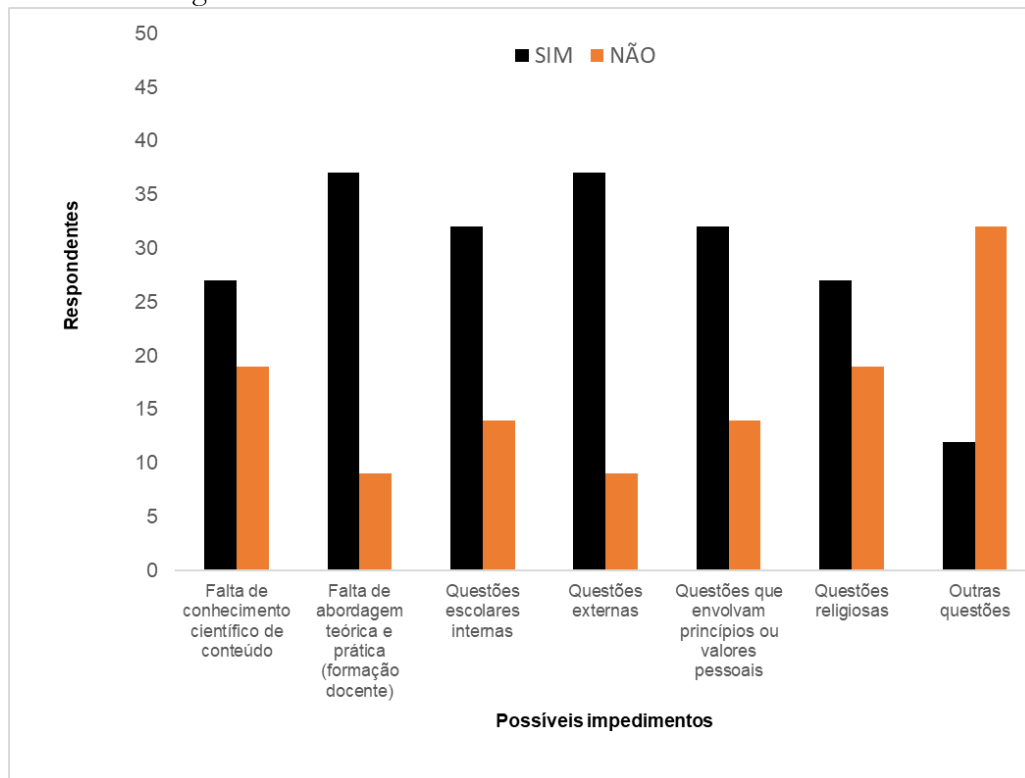
Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

No entanto, ao se depararem com tópicos como Diversidade Sexual e de Gênero, Identidade de Gênero e Orientação Sexual, os resultados demonstram uma menor predisposição de professoras/es em abordar os temas em salas de aula. Este diferencial aponta para um desafio considerável em legitimar a variabilidade desta temática, uma vez que certos assuntos ainda são encarados de forma tendenciosa como sendo de teor mais sensível e, por consequência desta visão,

acabam por ser muitas vezes negligenciados. Tal resultado sinaliza a necessidade de pensar em ofertas de apoio à capacitação de professoras/es, proporcionando acesso a referenciais que permitam lidar de maneira mais eficaz com os diferentes tópicos no espectro de gênero e sexualidade, com especial atenção para tópicos considerados mais sensíveis. Este panorama evidencia a importância crucial em abordar questões consideradas como emergentes, transcendendo a prática de uma mera disseminação de componentes categorizados em currículos.

A análise seguinte consistiu em averiguar os possíveis impedimentos que dificultam a abordagem, por docentes, das questões de gênero e sexualidade com estudantes (Figura 4).

Figura 4 - Possibilidades de impedimentos na abordagem por docentes de temas relacionados à gênero e sexualidade



Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

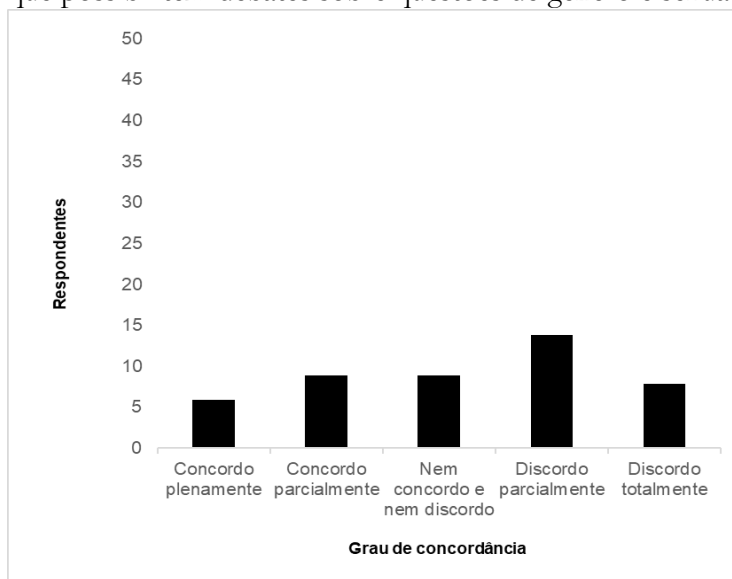
Os resultados evidenciaram uma rede de fatores que desempenham um papel crucial nesta dinâmica. A carência de uma abordagem teórica e prática na formação docente surge como um dos principais impedimentos apontados pelas e pelos participantes. Este achado sublinha a urgência de aprimorar a formação docente, com o claro objetivo de ações de capacitação que se adequem em lidar com questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero de forma sensível, sem desconsiderar a emergência da temática. Além disto, as e os participantes destacaram a influência de fatores internos e externos à escola como obstáculos para a abordagem destes temas, podendo abranger desde limitações de caráter organizacional até pressões oriundas de pais, mães, familiares

e encarregadas/os de educação, afetando diretamente a liberdade em tratar de tais tópicos de forma condizente.

Um aspecto de notoriedade foi a identificação de questões designadas por nucleares, que consistem naquilo que se entende por princípios de ordem pessoal, como um desafio de grande relevância. Isto ressalta uma complexidade intrínseca associada à abordagem de temas considerados sensíveis, onde as crenças e valores individuais de professoras/es podem influenciar diretamente na disposição enviesada em lidar com estas questões. Tais resultados contribuem para a observação de um cenário multifacetado, enfatizando a importância em não apenas aprimorar as ações de formação docente, mas também refletir sobre como os contextos e as crenças subjetivas podem impactar a abordagem das questões de gênero e sexualidade nas escolas.

Relativamente à percepção das e dos participantes sobre a existência de ambientes e condições que possibilitem a discussão sobre questões de gênero e sexualidade entre docentes e estudantes, seja em seus respectivos grupos ou entre grupos, os resultados revelam uma variedade de respostas (Figura 5).

Figura 5 - Percepções sobre ambientes e condições nas escolas que possibilitem debates sobre questões de gênero e sexualidade



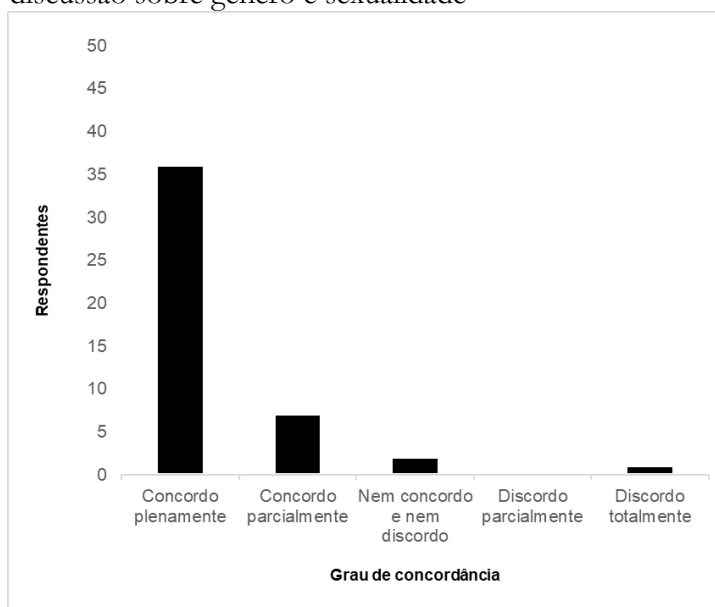
Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

Diferente de outras questões que apresentaram tendências mais marcantes, nesta não houve uma opção que se destacasse. Isto sugere que a presença ou ausência de espaços e iniciativas para discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas é heterogênea e pode variar consideravelmente de uma instituição para outra. Desta forma, é fato que a diversidade de percepções reflete a complexidade do espaço educacional, reforçando a necessidade de abordagens mais flexíveis e

adaptativas e que contribuam para a promoção de diálogos mais equânimes sobre as múltiplas questões que, transversalmente, alcançam os espaços formais de ensino, incluindo a diversidade sexual e de gênero. Além disto, a ausência de uma tendência clara ressalta a importância em considerar as especificidades que se apresentam nos diferentes contextos escolares, o que irá influenciar nos planejamentos das estratégias e iniciativas de implementação de tais questões junto a estes espaços.

Ao averiguar a opinião do grupo de participantes acerca da possibilidade de a escola promover colaborações com organizações conhecedoras sobre o tema, os resultados demonstram uma inclinação para a concordância com esta afirmação (Figura 6).

Figura 6 - Percepções sobre a aceitação à promoção de colaborações entre escola e organizações externas para discussão sobre gênero e sexualidade



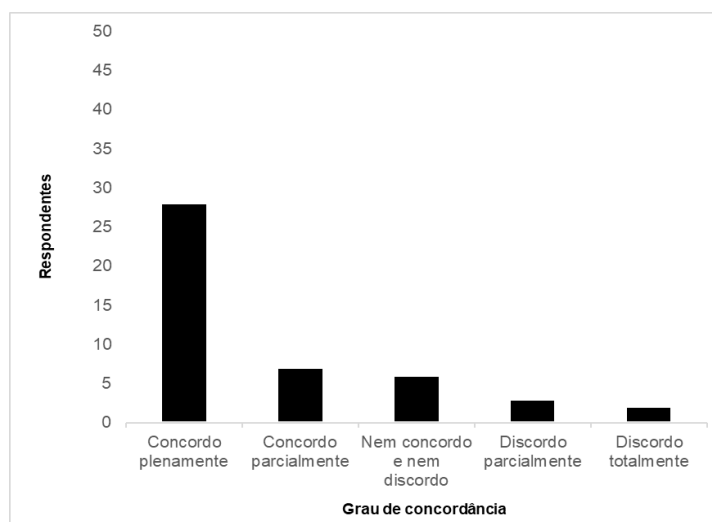
Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

Tal consenso indica um reconhecimento evidente da importância de envolver, de forma colaborativa, tais organizações no processo de formação da comunidade escolar, contribuindo para a discussão e compreensão de temas relacionados à diversidade sexual e de gênero. Este ponto favorável reflete uma disposição genuína em considerar fontes de conhecimento e experiência que sejam externas ao contexto escolar, enriquecer assim o processo educacional. O envolvimento com associações especializadas pode proporcionar uma ampla perspectiva, não apenas para professoras/es e estudantes, mas pensando em toda a comunidade escolar, consolidando-se assim espaços que prezem por um conhecimento ubiqüitário.

Ao alargar este olhar reflexivo para além da escola, pensando-se na transversalidade do tema também para a comunidade circundante, o grupo de participantes demonstra um compromisso firme com a promoção de uma cultura de respeito e entendimento em relação à diversidade, em todo o seu espectro e que projete para além dos muros institucionais. Esta abordagem holística sugere uma compreensão da interconexão entre a escola e as sociedades, destacando a importância de uma colaboração que se faça de forma contínua e prezando por uma relação de parcimônia entre estes dois mundos, contribuindo para a formação de um espaço educacional mais sustentável no que diz respeito ao tratamento consolidado das relações humanas.

Quanto à análise das opiniões do grupo de participantes acerca da importância em contribuir para um entendimento harmonioso sobre a valorização de identidades e expressões de gênero em situações do cotidiano escolar, observou-se que mais da metade do grupo demonstrou concordância, plenamente ou parcialmente, com esta afirmação (Figura 7). Tal resultado reflete um reconhecimento da grande importância de garantir que cada indivíduo tenha o direito de estruturar sua própria identidade de acordo com o entendimento sobre seu corpo e sua construção subjetiva.

Figura 7 - Percepções sobre a importância em valorizar identidades e expressões de gênero em circunstâncias do cotidiano escolar



Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

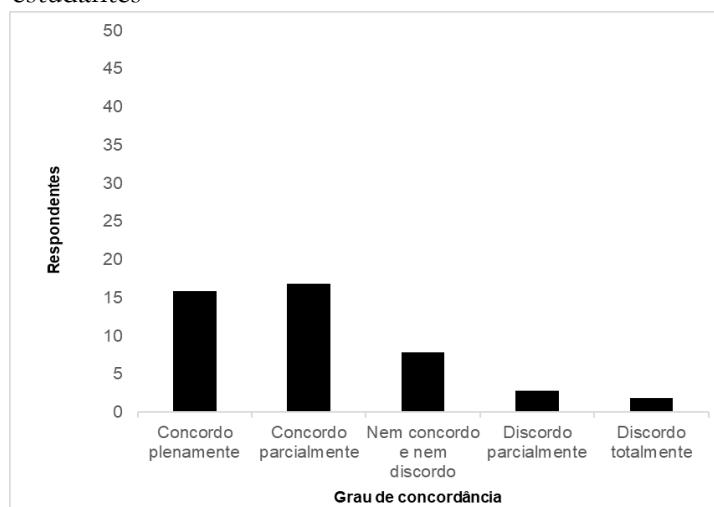
Ressalta-se que esta atitude não apenas valida a singularidade de cada estudante, mas também é fundamental para a promoção de escolas mais acolhedoras e respeitosas para todas e todos. Ao promover a aceitação e a compreensão das diversas identidades de gênero e expressões, a escola confirma seu papel na formação de cidadãos e cidadãs habilmente capazes de contribuir para os diferentes segmentos das sociedades.

No entanto, é de suma importância notar que uma parcela das e dos participantes não expressou nem concordância e nem discordância com a afirmação, o que sinaliza uma diversificação de perspectivas no âmbito da relação entre a comunidade escolar e as diferenças existenciais. Isto ressalta a necessidade de uma abordagem mais profícua sobre este tema em particular, com máxima sensibilidade e levando em consideração as preocupações e opiniões daquelas e daqueles envolvidos no contexto educacional e alvos de discriminação e preconceito.

Adicionalmente, uma pequena parte das e dos participantes expressou discordância parcial ou total com a afirmação. Esta diversidade de pontos de vista é importante, o que evidencia a complexidade inerente ao tema e sublinha a importância da promoção de diálogos contínuos e construtivos sobre uma série de questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Convém destacar que os resultados desta análise ressaltam a verdadeira complexidade do tema e demonstram a importância de promover uma cultura de inclusão na escola, o que significa não apenas reconhecer, mas também valorizar as demandas das e dos estudantes, estruturando assim um espaço onde todas e todos se sintam respeitados.

No que respeita às percepções do grupo de participantes sobre a possível relação entre o insucesso escolar e as práticas e comportamentos advindos de docentes e estudantes que perpetuam o *status quo* das normatividades sexuais e de gênero, os resultados indicaram uma certa tendência entre o grupo de participantes, onde mais da metade concordou, plenamente ou parcialmente, com a afirmação (Figura 8).

Figura 8 - Percepções sobre a relação entre insucesso escolar e práticas/comportamentos de docentes e estudantes



Fonte: Elaboração do autor e das autoras.

Este resultado sinaliza que parte das e dos participantes reconhece que a escola desempenha, por vezes, um papel insidioso na perpetuação de situações que levam à marginalização de grupos dissidentes, frequentemente influenciados por professoras/es e por estudantes. A identificação das práticas excludentes nos espaços escolares deve ser condição *sine qua non* para um aprimoramento das políticas e estratégias de inclusão concernentes aos ambientes escolares. Assim, entende-se que as e os respondentes enfatizam a importância de uma abordagem educacional que não apenas transmita o conhecimento de forma linear, mas também promova um meio de aprendizado amplo e seguro para todas e todos, destacando-se a importância em abordar de maneira proativa questões emergentes, incluindo a temática de gênero e sexualidade, num movimento a ser realizado em uníssono e que promova o respeito em toda a comunidade escolar.

Além disto, o reconhecimento da existência de práticas e comportamentos que contribuem para o fracasso escolar ressalta a necessidade primaz de implementação de estratégias pedagógicas que atuem na mitigação dos episódios de discriminação. Ao estabelecer esta conexão entre a verificação das condições que mantêm os estereótipos de gênero e a relação direta com os impactos negativos sobre o desempenho escolar, o grupo de participantes indica uma responsabilidade das escolas na estruturação de espaços que estejam comprometidos com a diversidade, onde estudantes se sintam valorizados e capazes de alcançar todo o seu potencial. Isto reflete um entendimento sistemático sobre a importância de criar ambientes educacionais que apoiem por completo o público estudantil, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

4 Conclusão

Este estudo revelou com clareza a importância que as e os participantes atribuem a temas relacionados à diversidade sexual e de gênero, demonstrando sua grande relevância e aplicabilidade no contexto escolar. Ao contribuir com suas percepções e experiências, as e os participantes contribuíram para se enfatizar a necessidade em discutir e abordar as múltiplas questões que fazem parte do espectro do gênero e da sexualidade, como, por exemplo, a identidade de gênero, a expressão de gênero, os estereótipos de gênero, a violência sexual e de gênero entre outros temas correlatos, no âmbito das realidades vivenciadas nas escolas.

Esta constatação não somente ressalta a relevância deste cenário apresentado, mas também implica a necessidade de uma constante reavaliação dos programas curriculares e das estratégias pedagógicas adotadas pelas escolas, que devem ser capazes de incorporar de maneira integral e cuidadosa estas temáticas, fomentando uma educação que envolva toda a comunidade educativa. Além disto, é crucial que esta visão esteja além das normas tradicionais impostas pela sociedade, num cenário inclusive já apontado em reflexões anteriores (Fetter; Silva, 2022; Souza; Gagliotto,

2023). Portanto, tal estudo contribuiu para reforçar a necessidade de uma abordagem educacional mais inclusiva e atualizada, que esteja alinhada com as complexas realidades que permeiam o ambiente escolar.

Ressalta-se, entretanto, que houve uma sinalização para a presença de desafios significativos. Foi observado que, de fato, existem temas que ainda são considerados de grande sensibilidade, em particular aqueles relacionados aos conceitos de diversidade sexual e de gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Na realidade, tais temas ainda são vistos com certa insegurança por parte do corpo docente, indicando a necessidade premente de fornecer suportes e formações específicas sobre os temas. Isto possibilitará que professoras/es lidem com tais questões de maneira sensível, respeitosa e informada, acelerando um processo que, em acordo com Júnior e colaboradoras (2018), muitas vezes avança a passos pouco animadores. Portanto, para além de reconhecer os avanços, é crucial direcionar constantemente esforços para a implementação de programas de formação continuada que estimulem o enfrentamento destes desafios de forma efetiva, promovendo a sustentabilidade e a inclusão nas escolas.

Ademais, a pesquisa possibilitou a identificação de obstáculos de natureza institucional e social que podem dificultar uma abordagem sistemática e abrangente destes temas. Para além de uma formação docente deficitária, as barreiras associadas com princípios e valores pessoais emergiram como fatores de grande influência, sublinhando a necessidade urgente de uma revisão nas políticas públicas educacionais, em concordância com a visão de Martins e Castro (2017).

Além disto, é imperativo repensar as estruturas institucionais, de modo a promover reflexões direcionadas ao campo da diversidade de forma integrada. Este processo contribuirá sobremaneira para a redução de episódios discriminatórios e para a mitigação das condições de vulnerabilidade em escolas, conforme já apontado em análises anteriores (Castro, 2021; Santos; Cardoso, 2023). Ou seja, pensar na ressignificação das práticas educacionais consiste em pôr em prática a implementação de ações afirmativas e políticas institucionais que encorajem os partícipes escolares a enfrentarem os desafios estruturais, ainda tão presentes nestes ambientes.

Em última análise, esta pesquisa contribuiu para destacar de maneira contundente a importância crucial da escola como agente empenhado na promoção da diversidade, igualdade e inclusão. Trata-se de um movimento transformador, em que se busque a ressignificação de pensamentos, comportamentos e práticas das e dos participantes escolares, como ressalta a análise feita por Nunes e colaboradoras/es (2022). Neste contexto, é importante considerar que a abordagem sobre questões de gênero e sexualidade, quando realizada de forma abrangente e devidamente valorizada nos espaços formais de ensino, desempenha um papel substancial na construção de sociedades mais justas e respeitosas.

Desta forma, no âmbito dos Direitos Humanos e pensando em instituições cada vez mais justas e eficazes, deverá ser sempre primordial a priorização de um olhar para aquelas e aqueles que, há muito tempo, vêm sendo alocados em posições de estigmatização diante das sociedades. No contexto escolar e pensando em estratégias de empoderamento do público estudantil, prezando por uma educação mais sustentável e que esteja atenta à construção de múltiplas possibilidades de diálogos, incluindo a diversidade sexual e de gênero neste movimento, a escola de fato se confirmará institucionalmente como eficaz na promoção de sociedades mais equitativas, onde todas e todos devem ter o direito ao pleno respeito.

Referências

- ARAUJO, Marília Frassetto de; ROSSI, Célia Regina; TEIXEIRA, Filomena. O saber fazer docente em educação para a sexualidade na educação básica: um paralelo entre Brasil e Portugal. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1410-1426, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v14iesp.2.12608> . Acesso em: 14 jun., 2023.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In: BUTLER, Judith. (org.). *Problemas de gênero, feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. p.15-60.
- CARVALHO, Micaela Leite; TEIXEIRA, Filomena. Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 26, n. 1, p.173-191, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8> Acesso em: 14 jun., 2023.
- CASTRO, Antonilma Santos. Nuances da diversidade na escola: problematizando *bullying* e preconceito. *Revista A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 22, p.186-200, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/cl.v22iEsp..7478> . Acesso em: 07 set., 2023.
- ESTEVES, Mafalda; SANTOS, Ana Cristina; SANTOS, Alexandra. Zonas de liberdade LGBTI+? Práticas e gramáticas para uma intervenção profissional inclusiva com crianças e jovens LGBTI+. *Ex Aequo*, Lisboa, n. 44, p.145-161, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2021.44.10> . Acesso em: 15 ago., 2023.
- FETTER, Shirlei Alexandra; SILVA, Denise Regina. Gestão do pedagógico para a emancipação da diversidade sexual na escola. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 44, n. 87, p.110-121, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24882/eemd.v44i87.81178> . Acesso em: 01 set., 2023.
- JÚNIOR, José Miranda.; MOREIRA, Nubia Regina.; CRUSOÉ, Nilma Margarida. Escola e diversidade sexual: narrativa sobre identidade de gênero. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 23, n. 52, p.642-663, jun./set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v23i52.19655> . Acesso em: 07 set., 2023.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.7-35.

MADUREIRA, Ana Flávia; BRANCO, Ângela Uchoa. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 577-591, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2015.3-05> . Acesso em: 14 jun., 2023.

MARTINS, Rone Rosa; CASTRO, Raimundo Márcio. Diversidade sexual e de gênero no contexto escolar: conceitos, políticas públicas e função da escola. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 16, n. 34, p.128-138, fev./jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v16i34.1047> . Acesso em: 07 set., 2023.

NETO, João Tomaz. Diversidade sexual e de gênero no currículo escolar e na formação docente: desafios e práticas de respeito. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 52, n. 3, p.111-132, nov. 2021/fev. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66181/1/2022_art_jtsantosneto.pdf . Acesso em: 15 ago., 2023.

NUNES, Katianne Jamília; SILVA, Fabia Geisa; SANTOS, Maria Rosymeire; LIMA, Izabel Serejo; CUNHA, Renata Maria; SOUSA, Stefania Rodrigues; SOUSA, Kelly Ribeiro; CARVALHO, Hermano. A escola como prática de liberdade: o direito à diversidade sexual. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 12, n. 8, p.203-210, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pratica-de-liberdade>. Acesso em: 01 set., 2023.

SANTOS, Adriana Lohanna; CARDOSO, Mônica Porto. Diversidade sexual e fobias na escola: Análise sobre a aplicação da diversidade sexual na escola e da discriminação e preconceito contra os LGBT's na educação. *Ensino e Educação: Contextos e Vivências*, Campina Grande, v. 2, p. 69-81, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.58203/Licuri.83087>. Acesso em: 15 ago., 2023.

SANTOS, Hugo. Abordagens e práticas LGBTQ inclusivas nas escolas em Portugal: entre a marginalização, a desorientação e o assimilacionismo. *Revista Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 259-283, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v8i1.11402>. Acesso em: 14 jun., 2023.

SILVA, José Carlos; CARDOSO, Rodrigo Ribeiro; CARDOSO, Ângela Maria; GONÇALVES, Renato Santos. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p.2643-2652, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>. Acesso em: 30 jun., 2023.

SILVEIRA, Dieison Prestes; SILVA, Joselia Cristina da; SCHEFFER, Denise da Costa; MARTINES, Régis dos Santos; SILVEIRA, Adriele Prestes; VEIGA, Deivid Jonas da; JACOB, Merian Souza; BIANCHI, Karla Silva; MACHADO, Antonio Carlos; DRAGO, Luciana de Almeida; CARMINATI, Janaria Candeias. A formação de professores como possibilidade de (trans)formação social: uma análise baseada em estudos bibliográficos. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n.12, p.1-9, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20438>. Acesso em: 14 jun., 2023.

SOUZA, Aline Patrícia; MILANI, Débora Raquel; RIBEIRO, Paulo Rennes. A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em formação. *Dialogia*, São Paulo, v. 34, p.95-106, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.16635>. Acesso em: 14 jun., 2023.

SOUZA, Andréia de; GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. Sexualidade e educação: o papel da escola frente a sexualidade do adolescente. *Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v. 25, n. 42, p. 218-236, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rfc.v25i42.31081>. Acesso em: 01 out., 2023.

TONELLI, Maria Juracy. Gênero e sexualidade: histórias, condições e lugares. *In*: JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny (orgs.). *Diálogos em psicologia social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p.147-167. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>

Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (Portugal), no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF) e de bolsa de doutorado de referência 2021.05202.BD.